



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$ e por via aerea 175\$00
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 21 DE MARÇO DE 1959

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00. via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

QUE FARIA SE FOSSE VERDADE!...
(JÁ LA DIZIA ANTERO)

Acabo de ter oportunidade de ler numas folhas muito mal impressas, uns desarrazoados dignos de comadres ao soalheiro.

Também de Barcelos lá foi aliviar-se alguém, deitando cá para fora as suas mágoas. Está bem patente que a sua desoladora aflicção é de caracter pessoal.

Temos de concordar que «em boa verdade» Barcelos tem pouca sorte com alguns irresponsáveis dos assuntos da administração, mas o panorama não chega a ser desolador. E' normal a existência de pessoas assim, recalçadas.

O caciquismo é um virus que ataca quem não faz obra e obriga a contrariar quem a faz.

A concentração de ódios, invejas, despeitos, etc., etc. não assumiram proporções bombásticas porque o escape é livre, nas tais folhas mal impressas.

Se não fora isso estouraria de raiva, sem esperar por aqueles outros que no fim da Quaresma estouram nas praças públicas, com grande gáudio da população.

Pela sua parte antecipou o espectáculo. E é assim que debruçado sobre um «panorama desolador» um barcelense, que não respeita as autoridades concelhias, também se liberta do respeito a si próprio e decide lavar, fora de casa, a roupa que ele próprio suja, faltando à verdade.

Não sei se por razões de ordem natural ou voluntária, ele não vê... Não vê um único melhoramento útil à população.

Tudo quanto venha dizer-nos, não passa portanto duma grande «cegada» á qual não faltam os estribilhos usuais dum nacionalismo da primeira hora e os tons, em dó maior, das lamúrias para os poderes supremos.

Assim cego, só vê que há inactividade, estagnação, incompetência e que o progresso é absolutamente nulo.

Mas logo a seguir, talvez franziendo a testa e semi-serrando os olhos num esforço de quem vislumbra muito mal, sempre chegou á conclusão de que havia alguma coisa.

O «nada» e o «absolutamente nulo» são para Sua Ex.ª palavras de significado pessoal. Não falou português; falou a linguagem da incompreensão e da inexactidão.

Para essa linguagem «o nada» e o «absolutamente nulo» são compatíveis com alguma coisa: «alguns» edifícios escolares e a electrificação de «algumas» freguesias...

Eu não sei se descobriu que o «nada» e o «nulo absoluto» podem ser relativos. A verdade é que não lhe interessa! Ai é que está o mal.

Também os conceitos de «alguns», «algumas» e «largamente» são do seu uso pessoal, isto é inexacto e incompreensível.

Ora vejamos o que diz: «afora alguns edifícios escolares e a luz eléctrica em algumas freguesias que para este beneficio tiveram de participar «largamente», nada se tem feito, nem se pensa fazer».

Ninguém o obriga a ver o que se «pensa fazer» mas falar assim, não é sério, não é construtivo, não é bonito em pessoas crescidas.

Que «alguns» e «algumas» (que não pode por de fora) signifiquem muitos edifícios escolares e muitas freguesias electrificadas é que não lembra ao Diabo!

E' uma pilula intragável...

Faz pena ver gente assim. Não vê que o ritmo de construção escolar e electrificação do Concelho é verdadeiramente extraordinário e nunca visto e que isso é progresso, é beneficio enorme, de verdadeiro interesse publico...

E' capaz de dizer que os beneficiados pela luz contribuíram «largamente» para ela, mas já não pôde dizer que a Câmara Municipal contribuiu mais largamente ainda!

Reparemos nas verbas dispendidas com a electrificação de 43 freguesias (quasi metade do Concelho).

As freguesias num montante de 2.398 contos participaram com 23%; a Câmara Municipal com 27% e a Chenop com 50%.

Pois bem: a participação das freguesias é larga (menos de 25%); a da Câmara (mais de 25%) e a da Chenop (50%) não tem interesse publico, por que ao fim e ao cabo nada se fez, nem há «melhoramento útil» (sic!) que se veja.

Também com os edificios escolares dispendeu a Câmara e o Estado em partes iguais, verbas que ultrapassam os seis mil contos.

Pois meu caro senhor, em face de tão grandes verbas dispendidas, há duas atitudes honestas: ou reconhecer que a obra é grande ou que foi grande a dissipação dos dinheiros. Reparei que não tomou nenhuma destas atitudes e quero crer que ficará na sua... e tanto mais nela ficará quanto mais o puxarem... para a verdade.

Como pode apreciar a obra grandiosa já realizada, quem anda tão cego que debruçado sob o panorama do Concelho não vê, já não digo a luz das candeias, mas 42 freguesias electrificadas em 4 anos?

Como pode ver as escolas, as possibilidades e a necessidade de instrução quem trás nos olhos argueiros tão perniciosos como o ódio, o despeito, o mau orgulho, o fantasma dum caciquismo barato, inutil e ultrapassado?

REUNIÃO DA IMPRENSA REGIONAL EM LISBOA

Conforme noticiamos no último número deste Semanário, a I Reunião da Imprensa Regional do Norte, realizada num amplo Salão do Palácio Foz, em Lisboa, decorreu brilhantemente, sendo os 120 Congressistas recebidos fidalgamente, com galhardia, pelos Ex.ªs Srs. Dr. César Moreira Baptista, prestigioso Secretário Nacional da Informação; Dr. Tavares de Almeida, illustre Chefe da Repartição do S. N. I. e Dr. A. Folgado da Silveira, da mesma Repartição, gentileza que, por nossa parte, agradecemos a Suas Excelências.

Depois da primeira sessão, onde ilustres Jornalistas exposeram as reivindicações da Imprensa Regional, realizou-se o almoço no Hotel Mundial.

A's 15 horas, no Palácio de S. Bento, os Congressistas apresentaram cumprimentos ao Ex.ªm Ministro da Presidência, Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, sendo saudado pelo Sr. Dr. Eugénio de Lemos, em nome dos presentes. O illustre Ministro da Presidência, disse:

«O Governo dera todo o seu apoio a estas reuniões (Continua na 2.ª página)»

Não repara na electrificação. E' tão luminosa a sua intelligencia que não dá pela luz; não se recorda que ainda há bem pouco tempo, escondido que fosse o sol, descia sobre umas 80 freguesias a mesma noite escura das eras remotas. Desconhece, ou finge desconhecer, as possibilidades de desenvolvimento, de progresso, de comodidade, de valorização e de civilização, em suma, que a energia electrica sob a forma de luz, calor e força motriz põe á disposição do Homem.

Se quizer viver mal iluminado, corte a luz em sua casa, e não venha para a luz do dia com desarrazoados e baboseiras.

Deixe que os responsáveis pela administração deem possibilidades espirituais e materiais de civilização e de progresso, construindo escolas e electrificando, num ritmo verdadeira mente extraordinário.

Se, para Sua Ex.ª, o que diz respeito á cultura, á elevação do nível social, ao melhoramento das condições de vida, não é de interesse publico e não constitue progresso, então nada podemos esperar de si e melhor será que fique calado.

Assim calmo e quieto poderá ver para além destas obras, de maior vulto, muitas outras: estradas, sua reparação e beneficiação, caminhos municipais, Escola Industrial e Comercial, nova Estação dos Caminhos de Ferro, fontenários, etc., etc., nas quais não só se gastaram todas as verbas existentes como ainda todo o crédito que foi possível conseguir-se.

Os derrotistas pertencem áquele número incaracterístico de pessoas que falam... falam... falam, mas não dizem nada. Certamente porque nada veem!

Assim acontece com o articulista para quem 43 freguesias electrificadas, 30 escolas construídas, e 18 em construção e a construir no corrente ano e bem assim todos os melhoramentos ou obras realizadas no valor de mais de 20.000 contos são, nem mais nem menos, estagnação, inactividade, comodismo, tranqüillidade, falta de qualidades para o desempenho de funções de tanta responsabilidade, em resultado do que tudo é nada, um nulo absoluto, que não traduz nenhum melhoramento útil.

Antes de terminar, duas perguntas inocentes:

¿Não está habituado Sua Ex.ª, quando faz roda de amigos, a passar por «leader» do grupo?

¿Não é verdade que ali todos afinam pelo guia por o considerarem o seu melhor expoente?

Bem fácil se torna então inferir, depois do exposto, do valor crítico de cada um e desse conjunto, depois de apreciada a craveira do cabecilha.

...Muito folgamos em saber que Sua Ex.ª e seus apaniguados, já que não apresentam, nem melhor programa nem outra folha de serviços, sendo responsáveis de boatos, continuam irresponsáveis... pelos actos da Administração Municipal e que não pontificam na política do concelho.

Se assim não fosse, nunca teriam sido tão expressivos o valor das obras realizadas e os resultados eleitorais. Desculpem. Agora é que vai só mais esta:

¿Não tem passado a Ex.ªm Câmara guias de internamento a tantos angustiados...?

Veja lá... o melhor é não insistir tão estacadamente no erro...

Postas assim as coisas, lembro á Ex.ªm Edilidade que só tem uma maneira de se defender de tais detractores: para eles, a melhor resposta, a melhor defesa, as melhores armas ainda são as de S. Francisco... São portuguezíssimas, além do mais.

Um barcelense ausente

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
MEDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 BARCELOS
CONSULTAS DAS 16 ÀS 18,30 HORAS

UM CASAMENTO FELIZ
Educação dos filhos

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

8—CONCLUSÃO—a) A filosofia da moda tem dado ultimamente grande relevo ao humanismo - elevação d' Homem pelo engrandecimento dos seus valores. Mas, na esperança de o elevar, acabou por diminuí-lo. E' que trilhou um caminho errado; reduziu o Homem ás suas proporções naturais, esquecendo as sobrenaturais. Ora o Homem não é só homem, está chamado a divinizar-se; não pertence só a este mundo, pertence também ao outro; não é natureza pura, é um ser elevado ao destino sobrenatural dos mesmos Anjos e do mesmo Cristo. E eis o que faz hoje a educação humanista; prescindindo da elevação sobrenatural da criança, procura apenas a elevação dos seus valores naturais. Mutilação ignóbil, desumana e degradante!

Pais, cautela! Formação integral, sim, mas respeitando sempre a ordem dos valores; desporto e hygiene, estudo e ciência, civilidade e carácter, mas, acima de tudo, piedade cristã—chave dos nossos eternos interesses.

b)—Chego a não acreditar hoje no amor dos pais. Bem vejo que eles se desfazem em ternuras e preocupações pelos filhos, mas é só quanto ao corpo, ou, pelo mais, quanto aos seus interesses terrenos; dos interesses eternos, nem caso fazem.

Sim, desvelam-se pela sua saúde, e proporcionam-lhes veraneios, desportos, praias; desvelam-se pela sua cultura, e levam-nos, pelos melhores Colégios, até á Universidade; desvelam-se pela sua posição social, e procuram-lhes uma colocação honrosa, para depois lhes conseguirem um casamento, o mais rico e brilhante possível; desvelam-se, enfim, por vê-los felizes neste mundo. Mas, e por vê-los felizes no outro? Nem pensam nisso.

Dizei-me, pais; e esse é o amor que dedicais aos vossos filhos? Não sabeis que eles têm interesses eternos, mais importantes que os terrenos? Onde está a vossa fé? Onde o vosso amor verdadeiro? Não te importas, ó pai, de ver o teu filho venturoso neste mundo e desgraçado na eternidade? Não te importas, ó mãe, de acompanhar o teu filho nas alegrias deste mundo, para te separares dele no outro, num eterno ranger de dentes? E isso é amor verdadeiro?

Não, não acredito no amor dos pais que descuidam a educação religiosa dos seus filhos.

c) Longe de mim o pensamento de amesquinhar os valores naturais—hygiene, cultura, economia prática, etc. Eles foram criados para nós, embora não nós para eles. Afirmo, antes, a elevação de tais valores pela causa que eles devem servir—a consecução do nosso eterno destino!

Pais, gravai na vossa consciência, com letras de grão, o programa de educação que aqui vos apresento: aos vossos filhos, dai, se puderdes, uma vasta cultura; dai, se puderdes, uma honrosa colocação; dai, se puderdes, uma rica herança; mas dai, sobretudo, uma sólida educação cristã, que lhes abra as portas do Céu. Numa palavra, dai-lhes zeros, sim, mas em primeiro lugar o número 1, para chegarem ao milhão, no fiel da balança de Deus.



PRESIDENCIA DA CAMARA

COM O PEDIDO DE PUBLICAÇÃO, RECEBEMOS DA EX.ªm PRESIDENCIA DA CAMARA MUNICIPAL OS OFICIOS QUE SEGUEM:

COPIA

Barcelos, 2 de Outubro de 1956—Ofício n.º 3389 — Ex.ªm Sr. Engenheiro-Chefe da Repartição de Concessões da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos—LISBOA.

No n.º 351 do «JORNAL DE BARCELOS», de 13 do mês findo, sob o título «PROBLEMAS LOCAIS», focam-se possíveis inconvenientes no que respeita ao cumprimento do contrato de concessão de energia eléctrica neste concelho, celebrado entre esta Câmara Municipal e a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (CHENOP), de harmonia com a minuta elaborada por essa Repartição e superiormente aprovada.

Tal local deu origem á «NOTA OFICIOSA» inserida no mesmo periódico em 27 do mesmo mês e no jornal «O BARCELENSE», de 29 seguinte.

Como se refere e saliente que Praticamente a Empresa concessionária nas obras de electrificação levadas a cabo em 26 freguesias deste concelho, mercê de orçamentos elevados que a mesma apresenta, não dispõe da percentagem constante do contrato, o que possibilita que

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

GRITO DE DESESPERO?

Como se sabe Barcelos foi considerada Zona de Turismo por Decreto N.º 23.000 de 30 de Agosto de 1933 e após esta publicação, não se fez demorar a nomeação da respectiva Comissão de Iniciativa e Turismo da qual tomou parte como Presidente o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas o qual, *desenvolveu considerável e notavelmente os serviços turísticos que acentuaram vinadamente um dinamismo invulgar, razão porque Barcelos muito lhe deve turisticamente falando e eu sempre disposto a registar com agrado tudo quanto concorria para o engrandecimento do rincão que me viu nascer, não posso esquecer as Festas das Cruzes de 1936 que ele, o Sr. Dr. Paes pôde levar a efeito sob a égide do turismo local, as quais aplaudi entusiasticamente, porque outras iguais não se fizeram, nem fazem!!*

Desta forma o Sr. Dr. Paes podia contar comigo um seu admirador devido á sua tenacidade turistica, mas hoje não posso deixar de lamentar que o Sr. Dr. Paes não tivesse observado o que se passou durante o tempo que presidiu á Comissão de Iniciativa e Turismo referente ás diferentes modificações que se fizeram no «Kiosque do Galo», reprovando e até por qualquer forma, que tal cargo oficialmente o autorizasse, a pedir ou até impor a sua demolição.

Foi péna, porque teria evitado aquele «grito de desespero» em Carta-aberta feito de forma pesarosa junto dos Ex.ºs Srs. Directores dos Monumentos Nacionais e da Urbanização do País.

Que teria feito hoje o Ex.º Sr. Dr. Paes se, por não concordancia entre o arrematante e a Camara, tivesse sido construido no «Gaveto Sudoeste do Campo da Feira», no local aonde hoje se faz o estacionamento dos automoveis de aluguer, mesmo defronte do Templo do Bom Jesus da Cruz e desviado dele apenas pela largura da Avenida Central daquele Campo (talvez uns vinte metros), cuja arrematação permitia um «Auto-Gare» com trez frentes, medindo a do lado Norte 12 metros, a com frente á Igreja do Senhor da Cruz, 9 metros e do lado Sul apenas 2 metros, construção que, segundo o projecto apresentado para a exploração de um Posto de abastecimento de gasolina, era constituído por um Auto-Gare com dependencias espaçosas para: Uma sala de espera para passageiros;—Cabines telefonicas;—Bar;—Instalações sanitárias a satisfazer a todas as condições higienicas;—Um posto de turismo e um posto de conferencias dos impostos municipais tudo coberto com um grande terraço. Esta obra que seria grandiosa, se tivesse sido levada a efeito e que foi largamente anunciada a sua arrematação, não teve um só barcelense enraizado que viesse publicamente dar uma simples, mas razoavel, opinião contraria a este empreendimento.

Todavia, estou certo que o Ex.º Sr. Dr. Paes gritaria desesperadamente para que se demolisse e eu diria o que já disse a respeito do Kiosque do Galo. Demolir, não! Conserve-se o que está melhorando-se dentro do possível a satisfazer os espiritos mais exigentes mas arredados do «Bota-Abaixo».

O Ex.º Sr. Dr. Paes fique descansado que nem o Galo do Kiosque o encomodará, nem a tal Bomba Abastecedora de Gasolina lhe perturbará a vista panoramica do Passeio das Obras.

Eu, por hoje, não quero falar mais de Bombas. Z

na opinião pública se arregue a convicção de que tal afirmação é verdadeira, rogo a V. Ex.ª se digne determinar que, por essa Repartição se proceda a inquérito rigoroso, conforme alinea c) da Nota Oficiosa em referencia, quer relativamente aos orçamentos elaborados pela CHENOP quer aos respectivos projectos, e bem assim á natureza e quantidade de materiais empregados e respectivos preços, no sentido de ficar bem definida e esclarecida a posição e orientação administrativa seguida por esta Câmara Municipal em assunto que tem de reputar-se da maior melindrosidade quer no presente, quer até no futuro.

Juntam-se:—O n.º 341 do JORNAL DE BARCELOS e o n.º 343 do mesmo Jornal, respectivamente, de 13 e 27 do mês findo;

O n.º 2373 do jornal «O BARCELENSE», de 29 do mesmo mês.

A Bem da Nação

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

(a) L. Novaes Machado

CÓPIA

Serviço da República—DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS—Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de BARCELOS—Sua referencia—ofício 690—Sua comunicação de 13/2/1959—Nossa referencia Arq.º 2784—N.º 3035—Proc.º 16/301—16A/186—Data 6/3/1959.—Assunto:

«Inquérito sobre custos de diversas electrificações no concelho de Barcelos».

Sobre o assunto do ofício acima mencionado, cumpre-me informar V. Ex.ª que o inquérito, que esteve interrompido bastante tempo por motivo de grande acumulação de serviço de expediente corrente, vai prosseguir nesta data.

Logo que esteja concluido, estes Serviços comunicarão a V. Ex.ª as conclusões a que chegaram sobre o assunto.

Agradeço e retribuo os cumprimentos de V. Ex.ª.

A Bem da Nação

Pelo ENGENHEIRO CHEFE DA REPARTIÇÃO DE CONCESSÕES,

a) Augusto Dias da Silva

A Câmara Municipal, pelos officios n.º 1.245, 3125 e 129, respectivamente, de 25 de Março e 9 de Agosto de 1957 e 9 de Janeiro findo, havia insistido pela conclusão do inquérito.

A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

IV

EDUCAÇÃO DAS FACULDADES ESPIRITUAIS

a) Da Inteligência

Segundo a fórmula Kantiana, a educação «é o desenvolvimento do homem de todas as perfeições que comporta a sua natureza». Ora as faculdades espirituais fazem parte dessas perfeições e da sua boa formação resultará a firmeza de carácter, a vontade forte e o equilibrio da sociedade. Porém, se o espirito não for convenientemente formado, como alcançar a harmonia social? E' ele o architecto da estabilidade e da boa conduta social; mas nele se forja também o ódio e a discórdia que dissipam a paz tão apregoadas nos nossos dias.

Das faculdades espirituais é a intelligência a que melhor caracteriza o homem como ser diferente de todos os outros. Tornando-o racional, dá-lhe a faculdade de escolher ou rejeitar tudo quanto a vida lhe oferece. Mas, para que a intelligência dê ao homem o pleno conhecimento da sua vida, torna-se necessário que seja formada numa sólida educação.

Em que consiste a educação da intelligência?—«O fim da formação da intelligência é a cultura». E que se entende por cultura?—E' frequente ouvir-se dizer que tal homem é culto e aquele não. Porém, nem sempre este conceito é bem compreendido. E, discriminando a ideia que o encerra, diz-nos Newton: «O vulgo confunde erudição e cultura. Sem dúvida, é necessário conhecer alguma coisa para formar o espirito. Mas a formação do espirito não é feita de conhecimentos acumulados. O alargamento da intelligência é uma combinação espiritual de análise, de distinção e de harmonização». A ignorância exacta deste conceito levamos muitas vezes a considerar um homem sábio como um homem culto. Isso nem sempre é verdade. O homem sábio pode não ser culto, pois culto não é aquele que sabe mas aquele que assimila.

Nos nossos dias, não raro deparamos com muitos pais que mandam os filhos para um estabelecimento de ensino, a fim de os habilitarem para uma boa colocação futura, e não para que aqueles façam deles homens cultos. E os filhos, arrastados pela fogosidade de triunfarem na vida, limitam-se a acumular um sistema de conhecimentos muitas vezes desordenados. E a inoperância do estudo manifesta-se depois. Aprenderam mas não assimilaram.

Embora não deixe de ser necessário o conhecimento de alguma coisa para a formação do espirito, este só é bem formado quando tem capacidade de racionar, resolver e duvidar do conhecimento.

A necessidade que o homem tem de possuir em maior ou menor grau certos conhecimentos para o exercicio da sua profissão é incontestável.

Daí se infere que a formação do espirito é iniciada até certo ponto pelos seus conhecimentos. E a livre escolha da matéria do conhecimento, segundo a nata tendência do homem para o desempenho desta ou daquela profissão, define a sua vocação. Urge, porém, não cairmos no exagero. Se determinado homem, sentindo-se inclinado para certo ramo de actividade e se debruça o espirito na aquisição exclusiva dos conhecimentos que lhe são precisos para essa profissão, frequentemente cairá em erro e o seu nivel de cultura sofre com isso.

Importa possuímos o par dos conhecimentos úteis ao nosso exercicio profissional certos conhecimentos gerais. E a orientação deste trabalho deve ser bem cuidada. A cada passo deparamos com médicos, advogados, engenheiros, etc. que desprezam a ideia religiosa por uma má orientação no tempo da sua formatura. E é bom lembrarmos-nos de que «vale mais um vaqueiro que pensa do que um erudito embrutecido pela investigação».

A nossa intelligência é susceptível de cair no erro. Razão tinha Pascal ao dizer que «o homem é uma cana mas uma cana que pensa».

A fragilidade dessa cana preludia a contingência do perigo para o homem na sua actividade intelectual. E a deficiência de formação da intelligência pode apressar quebras ainda mais frequentes. Para atenuar essas quebras, importa educar a intelligência.

Entre os obreiros que concorrem para a formação da intelligência, os Mestres e os livros são os principais. Um aluno, ainda que intelligente e laborioso, tentando só por si adquirir um certo nivel de cultura, não chegaria a concretizar o seu ensejo completamente. Por certo que desanimaria. Ainda, porém, que não desanimasse, incorreria em erros que outros haviam experimentado; difficilmente chegaria a distinguir o essencial do secundário na cultura; e não conseguiria ligar e coordenar a ciência lucidamente. E' que o mestre é necessário para suscitar no aluno o entusiasmo pelo estudo; o mestre é necessário para transmitir o saber e a cultura, vivendo a tradição dessa cultura; é necessário para ensinar, não temendo que o aluno ocupe amanhã o seu lugar; o mestre é ainda necessário para dar ao aluno a alegria do saber e não ser um simples transmissor da ciência; o mestre é finalmente necessário para manifestar o seu parecer acerca da ciência, para dizer até onde se chegou e até que ponto se pode chegar, e para suavizar o temperamento insípido de certas ciências, descortinando nelas um carácter humano.

Há ainda outra categoria de mestres—os de palavra escrita—que são os livros. Falar minuciosamente deles, seria assunto para nova dissertação. Forçado sou a aflorar o assunto.

Dir-se-á, talvez, que nos nossos dias a humanidade foi submergida por um oceano de tinta e papel. Os livros circulam em grande quantidade, através de mãos que nem sempre estão aptas a compreendê-los. As fronteiras abriram-se e as produções estrangeiras chegaram até nós em traduções nem sempre dignas de louvor. Os jovens, arrastados mais pela curiosidade própria da idade do que pelo desejo de saber, procuram delectar o espirito na leitura, na qual se oculta tantas vezes o bálsamo do mal que os vai contaminar. E' que um mau livro é um mau mestre.

E o mesmo livro pode constituir perigo para uma idade e contribuir para uma boa formação da intelligência noutra idade.

As revoluções começam no domínio do pensamento. E, se a intelligência fosse bem formada os males de que enferma o mundo actual tenderiam a desaparecer. Eduquemos bem a intelligência. E' ela o fulcro da harmonia social.

Areias S. Vicente

MANUEL DE SOUSA FERNANDES

Instituto Nacional do Trabalho

Do Ex.º Senhor Dr. Valentim de Almeida e Sousa, illustre Delegado do I. N. T. P. em Braga e que foi transferido para o Porto, recebemos e agradecemos, a seguinte circular:

... Senhor Director de «O BARCELENSE»

«Dentro de muito poucos dias vou tomar posse do lugar para que fui nomeado.

Não quero partir sem dirigir á Imprensa o meu agradecimento sincero pela colaboração e ajuda que me deram os seus Orgãos, que se editam, e circulam largamente, no distrito em que servimos.

A compreensão com que encararam as nossas funções e o acolhimento dado ás iniciativas desta Delegação e dos Organismos que com ella trabalham, foi muito grande e, em bastantes casos, muito honrosa.

Quando reuni os vossos Delegados para anunciar o programa das Comemorações das Bodas de Prata do Estatuto do Trabalho Nacional, tive occasião de apreciar, ainda que sumariamente, a acção da Imprensa.

Foram poucas as palavras, mas cheias de sentido.

Entre todas recordo as que assinalaram a integração no espirito que a própria Constituição marcou á Imprensa, como elemento de formação e informação da opinião pública.

Muito obrigado com os desejos das maiores prosperidades. Apresento a V. Ex.ª e a todos os seus dignos colaboradores os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

Braga, 23 de Fevereiro de 1959.

O Delegado,

VALENTIM DE ALMEIDA E SOUSA

Do Ex.º Sr. Dr. António Rebelo Frutuoso de Melo,

Reunião da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa Regional em Lisboa e podia dizer que reconhecia tão útil como agradável aquela oportunidade de tomar contacto, e disse:

Aqui nos encontramos trabalhando o melhor que sabemos e podemos pelo bem do povo português. A tarefa de governar é cada vez mais difícil e absorvente. Requer muita fé e muita serenidade para que o tempo possa ser utilizado o melhor que for possível e se não perca nem em hesitações nem em contravérsias estereis.

Neste ano de 1959 começa o 2.º Plano de Fomento e que representa talvez a mais ambiciosa planificação no campo económico e social que já se tentou no nosso País. Não atingirá ainda toda a dimensão dos nossos desejos mas é, certamente, um imenso esforço que o País com tenacidade e com decisão vai lançar.

Pensei que com a vossa presença em Lisboa e entre os números do programa, que sei já organizado, coubesse uma hora para uma boa conversa sobre o Plano. Tudo está organizado para que essa conversa tenha lugar e para que possam obter todos os esclarecimentos que considerem necessários.

A Imprensa pode e deve ajudar grandemente a tornar os objectivos do Plano cada vez mais conhecidos.

Não tenho nenhuma dúvida de que o esclarecimento sincero e objectivo dos problemas, a discussão construtiva, numa palavra a formação duma opinião cada vez mais esclarecida e coerente, é missão de alta importância no quadro das necessidades nacionais.

A Imprensa Regional tem o seu público e tem a sua missão própria.

Eu vejo atrás dos vossos pequenos jornais a massa imensa do povo das províncias que foi sempre reservatório inesgotável de patriotismo e de fé nos destinos da Nação, de austeridade e sacrificio no trabalho, de esforço paciente e constante, de pronto e camovido entusiasmo sempre que se trata de uma causa grande para servir Portugal.

Tenho em mente neste momento esse vasto quadro dos vossos leitores que é uma boa parte do povo português. Para vós e para eles vão as minhas saudações mais cordiais. E os votos de desta vossa vinda a Lisboa resulte ainda maior unidade e compreensão a ligar-nos e a servir esta Pátria que estremecemos.

—Do Palácio de S. Bento, os Representantes da Imprensa Regional, visitaram; os Bairros Novos da Capital, o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas.

—A' noite, após o jantar, foram ao Teatro e visitaram as Redacções dos Jornais Diários.

—No dia 10, no Palácio Foz, houve nova Reunião dos Representantes da Imprensa e, depois, seguiram para o Estoril, onde almoçaram, visitando; Sintra e Monserrate, regressando a Lisboa para; jantar, irem ao Teatro Avenida e visitar outras Redacções dos Jornais. Nas Oficinas Gráficas de «O SEculo», o nosso Editor—José Lucindo Cardoso de Carvalho—felicitou os Srs. Dr. João Pereira da Rosa e seus illustres Filhos, Directores deste nosso prestimoso Colega.

—No ultimo dia, 11 do corrente, Sessão de Trabalhos e visita ás Redacções dos Diários. A's 13 horas, os Representantes da Imprensa Regional, ofereceram um almoço aos Srs. Dr. César Moreira Baptista, Dr. Tavares de Almeida, Dr. Fógado da Silveira, Dr. Ramiro Valadão, Dr. Dutra Faria, José Teodoro dos Santos, etc.

—A's 16 horas, os Congressistas dirigiram-se para a Presidência da Republica, onde apresentaram cumprimentos ao Ex.º Sr. Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás, que saudou e cumprimentou, um por um, todos os assistentes. Em seguida, deslocaram-se á Emissora Nacional e á Radiotelevisão Portuguesa, sendo aqui homenageados.

—A's 21 horas, no Castelo de S. Jorge, realizou-se um banquete em honra dos Hospedes do S. N. I., terminando a imponente recepção aos Representantes da Imprensa Regional do Norte com uma brilhante saudação feita pelo Ex.º Secretário Nacional da Informação.

AINDA O 48.º ANIVERSÁRIO DE «O BARCELENSE»

E' com grande regosijo que agradecemos á Imprensa Regional Portuguesa a forma cativante como se refere ao 48.º aniversário de «O Barcelense».

Para os nossos prezados leitores avaliarem o conceito que merece á Imprensa do País este jornal, continuamos a dar publicidade ás apreciações feitas por illustres Colegas:

O Barcelense. Entrou no 49.º ano de existência muito brilhante o nosso illustre colega «O Barcelense», hábilmente dirigido pelo seu proprietário, sr. Rogério Calás de Carvalho.

Por tal motivo, felicitamos o prezado colega, desejando para o seu jornal todas as felicidades.

Da «Semana Tirsense»

O Barcelense. Esteve em festa este nosso estimado colega de Barcelos, que entrou no seu 49.º ano de publicação. Felicitamo-lo com votos de muitas prosperidades e com os nossos cumprimentos ao seu Director, sr. Rogério Calás de Carvalho.

Do «Ala Arriba», da Povoia de Varzim (Continua no próximo número)

prestimoso Delegado do I. N. T. P. de Braga, recebemos a circular que segue:

... Senhor Director de «O BARCELENSE»

Ao assumir as funções de Delegado do I. N. T. P. neste Distrito, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª e aos seus Ex.ºs colaboradores as minhas saudações e os melhores cumprimentos, no sincero espirito da mais franca e leal colaboração, ao serviço dos altos principios que informam a Doutrina Corporativa.

A Bem da Nação

Braga, 9 de Março de 1959.

O Delegado,

ANTONIO REBELLO FRUTUOSO DE MELO

Ao probo Magistrado, «O Barcelense» apresenta felicitações e agradece a gentileza dos seus amáveis cumprimentos.

CIRCULO CATOLICO

Amanhã, esta simpática instituição, festeja o seu 55.º aniversário, com o seguinte programa: Missa pelos sócios falecidos, às 7,30 horas, na Igreja do Terço e sessão solene às 21 h. No final, o Grupo Dramático leva á cena uma hilariante comédia e outros números de agrado certo.

CELEBRAÇÃO FESTIVA

Comemora-se amanhã o 79.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

Longa vida ao serviço da solidariedade humana, é o facto assinalável com justificada razão. As circunstâncias obrigam a restringir o programa comemorativo a um mínimo; missa por alma dos sócios e bemfeitores falecidos, às 9 horas, na Igreja paroquial de Barcelinhos. E o edifício social a aguardar a visita dos sócios e do público em geral.

A associação foi entregue há semanas á direcção de nova gente, cujos nomes estamos habituados há largos anos a ver á frente de outras instituições barcelenses, cujo progresso está á vista de todos.

Auspiciosa deliberação que certamente fará a benemérita Associação de Socorros Mútuos Barcelinense conhecer nova era de trabalho activo e intenso e de progresso real. Para tanto concorrerá decididamente a nova modalidade a que a instituição vai dedicar-se, o ramo fúnebre que facultará a expansão da associação por todo o concelho de Barcelos e até pelos concelhos vizinhos, a exemplo do que se dá com outras congéneres.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 h. neste cinema será apresentado o filme italiano, em Ferrinacolor, para adultos:

RAPARIGAS SO'S

As alegrias, aspirações e decepções das raparigas sós neste mundo difícil...

Com Eleonora Rossi-Drago, Gianna Canale Paolo Stoppa, etc. Na 5.ª-feira, 26, não há espectáculo.

No domingo, 29, á noite, a comédia francesa, de interesse especial, que encanta e prende a atenção:

NATHALIE

RECTIFICAÇÕES

Par lapso, no último número deste Semanário saiu a data de 7, quando era 14 e, no anúncio da Nova Alfaiataria, saiu que era no Largo da Porta Nova, quando é na Rua Bom Jesus da Cruz, n.º 24, 1.º.

Que nos desculpem.

FELICITAÇÕES

O nosso amigo, Sr. Filipe Costa, conceituado Negociante, tem a sua festa de anos, hoje, motivo porque lhe enviamos parabéns.

Hoje, completa 3 anos, a simpática menina Maria Tereza Gomes de Faria, filha do nosso amigo, Sr. João Faria Filho, de Barcelinhos.

Amanhã, dia 22, tem a sua festa natalícia o Sr. Manuel Araujo da Torre, estimado Proprietário, de Remelhe, motivo porque seus filhos o felicitam.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Antero Faria.

AFATIMA POR 95\$00

Nos dias 12, 13 e 14 de Abril em luxuosos Autocarros RESTAM POUCOS BILHETES José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, em Barcelos

JOÃO DUARTE VELOSO

Em 19 do corrente—dia de S. José—completo 70 anos de idade o nosso prestimoso amigo, Sr. João Duarte Veloso, importante Industrial e generoso Barcelense.

Com os nossos parabéns, desejamos que S. Ex.ª continue a fazer mais anos.

PROGRAMA DA SEMANA SANTA NA IGREJA DE S.to ANTONIO

Domingo de Ramos—A's 7,30 horas, bênção, procissão e distribuição dos ramos. Acto contínuo, a missa das 8 horas.

A's 21 horas, Via-Sacra Solene, Pregada. Servirá de reunião para os Irmãos Terceiros. Não falem.

Quinta-feira Santa—A's 6,45 horas, Via-Sacra rezada, para o povo (depois da qual será cantado o ofício das trevas pelos Religiosos. b) A's 17 horas, Cerimónias Solenes (missa, comunhão, reserva do SS.mo no túmulo, desnudação dos altares). c) A's 21 horas, cerimónia do Lava-Pés, com sermão do Mandato, pelo P. Superior.

Sexta-feira Santa—A's 6,45 horas, Via-Sacra rezada, para o povo (depois da qual será cantado o ofício das trevas pelos Religiosos). b) A's 15 horas, Cerimónias Solenes (Comemoração da morte do Senhor, Paixão, Adoração da Cruz pelos Fieis, complemento da Missa e Comunhão dos fieis). c) A's 21 horas, Terço e Sermão das «sete palavras», pelo R. P. Carlos da Cumeira. No fim, dá-se o Santo Lenho a beijar.

Sabado Santo—A's 6,45 horas, Via-Sacra rezada (depois da qual será cantado o ofício das trevas pelos Religiosos). A's 23,15 horas, Cerimónias Solenes da Vigília Pascal (Bênção do novo lume, Procissão do cirio pascal, Canto das profecias, Ladainha dos Santos, Renovação das promessas do Baptismo, Missa da Ressurreição e Comunhão geral).

Observações: 1—As pessoas que desejam comungar nestas missas vespertinas, recordem as novas disposições sobre o jejum: a) três horas antes, qualquer comida e bebida; b) uma hora antes, qualquer bebida que não seja alcoólica; c) água, a qualquer hora. Para se orientarem, tenham presente que a comunhão na quinta-feira será ás 5,30 da tarde; na sexta-feira, ás 4 horas da tarde; e na vigília pascal, um quarto de hora depois da meia noite. 2) As cerimónias solenes serão explicadas pelo R. P. Carlos da Cumeira; e nelas officiarão os RR. P. Superior, P. Epifânio e P. Toribio. 3) Sexta-feira santa é dia de jejum e abstinência, mesmo para aqueles que têm indulto.

CONTRIBUIÇÕES

Faz-se público que relaxam no dia 31 de Março de 1959 as seguintes contribuições:

—Contribuição Predial de quantia inferior a Esc. 100\$00; Contribuição Industrial Grupo A, Grupo C, Imposto Profissional, Profissões Liberais, de quantia inferior a 200\$00, quando não divididas em prestações ou de qualquer quantia, quando não tenha sido paga a primeira prestação em Janeiro; Imposto sobre a aplicação de capitais de qualquer quantia.

É importante os senhores contribuintes apresentarem o aviso do ano de 1959 e no caso de não o possuírem bastará apresentar o recibo da contribuição ou imposto do ano de 1958.

No acto de pagamento, serão acrescidos, ás quantias em dívida, os respectivos juros de mora na importância de 1\$45, por cada 100\$00.

PASSOS EM S. VERISSIMO

Hoje e amanhã, na vizinha freguesia de S. Veríssimo, realiza-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos.

O sermão de amanhã está confiado ao talentoso orador sagrado, Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca, ilustre Superior dos Padres Capuchinhos.

NA CRECHE DE S.ta MARIA

Principia amanhã, domingo, ás 6 da tarde, um retiro para Senhoras e Raparigas, que terminará na quarta-feira ás 18 horas, com Missa vespertina.

Será conferente o Reverendo Dr. Francisco da Mata Mourisca, prestigioso Superior dos Padres Capuchinhos, desta cidade.

AMOLAÇÕES DE

NAVALHAS e TESOURAS Fazem-se, por preços módicos, na Barbearia junto a esta redacção.

AVISO AO PUBLICO

Armindo José Pereira, «O Nabitca», Ferrador, em Barcelinhos, vem declarar ao Publico que já se encontra á frente da sua oficina.

COMANDANTE JOAQUIM DE ARAUJO



Quarta-feira, dia 25, faz 16 anos que a Morte levou para a Eternidade a alma deste nosso querido Amigo, Cavalheiro que tanto trabalhou pelo Bem da Humanidade.

OBITUARIO

D. Maria de Bessa e Menezes

Com 94 anos de idade faleceu, no dia 17, nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Augusta da Silva de Bessa e Menezes, Proprietária, Avó da Sr.ª D. Célia de Bessa e Menezes Cardoso e das Esposas dos nossos amigos Srs. Oscar Alçada, José da Graça Ribeiro Novo e Francisco Santos e do nosso também amigo, Sr. Manuel Machado Fernandes.

O funeral realizou-se 4.ª-feira, com grande acompanhamento.

Antonio Bernardo Pires

Na cidade da Guarda, faleceu este Cavalheiro, Irmão muito querido do nosso respeitável amigo, Sr. Alexandre Bernardo Pires, ilustre Chefe de Finanças, em V. N. de Famalicão.

Agostinho Lopes Loureiro

No dia 12 faleceu, em Areias de Vilar, o Sr. Agostinho Lopes Loureiro, de 72 anos, pai dos Srs. Domingos e João Falcão Loureiro; Manuel, Julio e Joaquim Lopes Loureiro e das Srs.ªs D. Maria e D. Candida Lopes Falcão. —A todas as Famílias em luto, enviamos condolências.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS BARCELINENSE

Realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes desta Agremiação, dando o seguinte resultado:

Assembleia Geral—Presidente: José Pimenta do Vale; Secretários: Gil Meira de Carvalho e Manuel de Sousa Carvalho. Direcção—Presidente: Manuel da Graça Pereira, Secretário: António Portas Meira; Tesoureiro: Belarmino Coutinho Rodrigues e Vogais: José Carvalho Gonçalves e Agostinho Pereira da Fonseca Magalhães.

Conselho Fiscal—Presidente: João Rodrigues; Secretário: António Augusto dos Santos e Vogal: António Pereira da Cruz.

PAPAS E REJOADA

TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Lampreia á Bordaleza e Arroz de lampreia, todos os dias.

No Restaurante PEROLA da AVENIDA

SERVIÇOS DE CASAMENTOS

Interiores e na Franqueira

Telefone 8416—BARCELOS

PARA UMA
PÁSCOA FELIZ
faça uma oferta com MARCA
SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa
SINGER NOVA AUTOMÁTICA 319

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma **SINGER** com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma **SINGER**,
modernize-a por preço módico,
aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.



Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 21 do corrente, ás 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1958, bem como para a eleição dos Corpos Gerentes.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 28 do mesmo mês, á mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA:

Humberto Carmona Coelho Gonçalves

NOVA ALFAIATARIA

DE MARIO VIEIRA

(Ex-Empregado do Sr. Eduardo António)

RUA BOM JESUS DA CRUZ, 24-1.º—BARCELOS

O proprietário deste novo atelier de Alfaiataria, participa aos Barcelenses de que acaba de abrir a sua oficina, onde confecciona, com a máxima perfeição, fatos para homem e criança, bem como obra para senhora. Tem o curso de corte, por correspondência, da Academia «Maguidal», de Lisboa, bem como a aprendizagem na Alfaiataria Capitólio, do Porto.

CAFÉ BARCELENSE

(ANTIGO CAFÉ MATOS)

LARGO DA PORTA NOVA

Este conceituado Café, que também tem bom Serviço de Restaurante, acaba de passar por completa transformação, estando, hoje, um dos melhores estabelecimentos no género.

O seu Proprietário, pede aos Barcelenses e aos Visitantes da Cidade do Cávado para fazerem uma visita ao Café, afim de se certificarem da Verdade.

NOS

ECZEMAS SECOS

E

outras doenças da pele

USEM SÓ O

SAMETIL

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SEXTENTA MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**A NOSSA VIVENDA**

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL

De acôrdo com as leis estatutárias e regulamentares, convo-co os Snrs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Cooperativa, ao Largo Dr. José Novais, 16-1.º, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — *Leitura, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1958.*2) — *Eleição dos Corpos Gerentes e ainda quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.*

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 28 de Abril deste mesmo ano, no mesmo local e à mesma hora.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 16 de Março de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral,

Celso Manuel de Sousa Lima Torres (Dr.)

JUDIBELCONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL

Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} e terá apresentação impecável.Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}**Fábrica de camisas — cuecas e pijamas****OFICINA DE CARTONAGEM****JUDIBEL — Confecções de Barcelos, L.^{DA}**

PARA BEM SERVIR

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**EDITAL****Arrematação de estrume**

LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, MEDICO E PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que, conforme deliberação de 11 do corrente, se procederá nesta Câmara Municipal à arrematação de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade, no próximo dia 25 do corrente, pelas 14 horas.

Para constar e efeitos legais se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

É eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 13 de Março de 1959.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

'PINCOR' ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.**'PINCOR'**

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

VENDE-SE

Máquina de escrever comercial d. marca «STOEWER». Informa por favor o Centro Comercial Barcelense.

COFRE DE FERRO

Em óptimo estado. Para escritório ou estabelecimento comercial. VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.

Anuncio publicado em «O BARCELENSE» de 21-3-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de acção de justificação de auzencia e qualidade de herdeiros, requerida por Ana Ferreira Pedras, doméstica, e marido Artur António da Silva, correio, ambos residentes nesta cidade, contra Manuel Ferreira Pedras, solteiro, maior, proprietário, auzente em parte incerta, o Ministério Público e Interessados Incertos, CORREM E'DITOS DE SEIS MEZES, citando o referido auzente Manuel Ferreira Pedras, para os termos da mesma acção, pela qual os autores pretendem habilitar-se como únicos herdeiros do mesmo auzente e que lhes seja deferida a sucessão e entrega de todos os direitos da sua herança, independentemente de caução, julgando-se procedente a acção e justificada a auzencia por mais de vinte anos.

Nos mesmos autos CORREM E'DITOS citando os interessados incertos, para contestarem, querendo, no prazo de vinte dias contados sobre sessenta dias da dilação dos éditos e estes da data da segunda publicação do respectivo anuncio, nos termos do artigo mil e cento e oito do código de processo civil.

Barcelos, 9 de Março de 1959.

O chefe da 2.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

O Juiz de Direito:

Amândio dos Santos Cruz

CASA

Vende-se, com loja espaçosa e um andar, saneada, com água e luz, com quintal coberto de vama-da com saída para os Penedos. R. Miguel Angelo, 145, Barcelinhos

Mercearia, Café e Bar

Passa-se, um bem montado estabelecimento, por motivo de retirada para o estrangeiro, do seu proprietário.

Informa esta Redacção.

COZINHA DE FERRO

Vende-se uma, em bom estado com magnífica frente e depósito em cobre, para 20 litros. Informa esta Redacção.

70.000\$00

Dão-se a juro sobre hipoteca esta quantia, ou em fracções. Informa esta redacção.

Venda de terrenos para construções

No lugar da Cadeia Nova — BARCELOS — vendem-se lotes para construções.

Informa o Snr. Domingos Pires Lavado.

ARMAZENS

Vendem-se ou arreadam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Snr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

150 contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Tanto se empresta toda junta, como em fracções de 50 contos. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SÓUCASUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Lucusos autocarros para excursões — cambios — reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC**IRMÃOS CUNHA, L.^{DA}**

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

**MADEIRA AGLOMERADA**

Placas de 2,50 x 1,25 metros e outras dimensões e espessuras de 4 a 36 mm

IDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris, tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.

Telefone 8415 — BARCELOS

MONTEPIO GERAL

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ÉVORA e FARO

Efectua as seguintes operações:

HIPOTECAS sobre propriedades rústicas e urbanas

EMPRÉSTIMOS sobre Títulos de Crédito, Ouro, Prata

e Joias. DEPÓSITOS à Ordem e a Prazo

Transferências — Operações w Cupões — Aluguer de Cofres

Fortes — Guarda de Títulos — Cobrança de Juros e Dividendos

MODALIDADES DE PREVIDENCIA

Pensões de Sobrevivência e Dotes

Rendas vitalícias a favor de pessoas certas

Subsídios para Funeral e Luto

CAMIÕES E AUTOS DIESEL

Pessoal técnico especializado, com máquinas próprias de afinação de injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pin-

tura. Todo o serviço de cerralha-

ria. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e

grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPOSENDE DAS AFAMADAS MARCAS**Citroene Panhard Lavasor****GARAGEM ESPLANADA**

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO — BARCELOS)

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.